

“CUIDADO DE SI E A BELEZA EM GESTOS COTIDIANOS”: PARTILHANDO SABERES SOBRE O CUIDADO COM O CORPO

Elisabete Cardieri¹

Introdução

Neste trabalho apresentamos uma das atividades desenvolvidas por bolsistas do Programa PIBID/CAPES, do Subprojeto UNESP/ Botucatu – Ciências Biológicas, com alunos do Ensino Fundamental II de uma escola da rede pública estadual, do município de Botucatu (SP). A temática assumida foi a higiene pessoal, que está presente no currículo de Ciências, e era cada vez mais solicitada diante de algumas situações específicas e comentários indelicados. A Escola Estadual Prof. Francisco Guedelha está localizada numa região periférica de Botucatu, e atende crianças e adolescentes oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo, moradoras em bairros com infraestrutura muito precária. Diante desse contexto, e com o compromisso de desenvolver ações significativas para os estudantes, o grupo de bolsistas – oito licenciandos em Biologia, juntamente com a professora supervisora (da escola)² e orientadora (docente da universidade) – dedicou-se a elaborar propostas para tratar a temática de uma forma científica, mas que fosse capaz de envolver os adolescentes e, ao mesmo tempo, evitar possíveis comentários maldosos, chacotas ou mal-estar entre eles (frequentemente constatados no cotidiano). Desenvolvemos, então, durante seis semanas, ações de planejamento e preparação que culminaram em uma atividade diferenciada que envolveu todos os estudantes da escola.

Cuidado de si: Planejamento das ações

Quando assumimos o tema e iniciamos o processo de planejamento, optamos por tratar a questão da *higiene pessoal* como *cuidado de si*, de modo a enfatizar o reconhecimento do próprio corpo e a importância dos gestos e atitudes de zelo e cuidado consigo. Nossas discussões em grupo nos levaram a configurar a atividade como uma “super aula”, termo assumido entre nós para uma ação ampliada, que integre várias turmas (e/ou disciplinas), organizada com práticas distintas da aula expositiva. Nesse sentido, atentamos por destacar temas relativos ao cuidado de si que estivessem relacionados ao conteúdo previsto pelo Currículo de Ciências Naturais (SEE/SP) e convidar cada turma a preparar uma apresentação que seria partilhada com os outros colegas da escola, de modo que pudessem perceber a importância de partilharmos o que aprendemos.

Assim, com o acompanhamento da professora supervisora e dos bolsistas, os estudantes de cada ano escolar (e suas turmas A, B, C) ficaram responsáveis por um tema específico:

6º ano	Higiene Bucal
7º ano	Higiene e prevenção de doenças
8º ano	Cuidados com o cabelo, as axilas e os pés;
9º ano	O poder dos sabonetes
1º ano E. Médio	Higiene íntima de meninos e meninas

¹ UNESP – Instituto de Biociências. Botucatu, São Paulo, Brasil. E-mail: ecardieri.unesp@gmail.com.

² Licenciandos em Ciências Biológicas (Instituto de Biociências de Botucatu): Caroline S. Cézar, Érika T. Sterde, Euler M N. F. Molina, Jéssyca Araújo Borro, Larissa P. Rodrigues, Luane M. Meneguessi, Matheus N. Fioretto, Mayara G. F. Mazzoni, Suellen C. S. Santos (voluntária). Professora Supervisora: Rosana T. D. Cruz (EE Prof. Francisco Guedelha), Orientadora e Coordenadora do SubProjeto: Elisabete Cardieri, docente do Departamento de Educação (Inst. Biociências de Botucatu/UNESP).

Preparando as apresentações: pesquisa e organização do material

Durante três semanas, os bolsistas, com o acompanhamento da professora supervisora, dedicaram-se a orientar as atividades de pesquisa e organização do material para a apresentação aos colegas. A utilização da biblioteca consultando livros didáticos, o uso dos computadores na sala de informática, buscando informações e imagens, foram os primeiros movimentos realizados em grupos. Nesse processo, pudemos reconhecer o desenvolvimento de ações e habilidades nem sempre vivenciadas quando nos concentramos apenas em aulas expositivas. Como salienta Zabala (1998), constatamos uma articulação inevitável na aprendizagem de conteúdos conceituais e procedimentais: a identificação de conceitos que se realiza na *busca* de material significativo (conceitos e imagens) realizada tanto nos livros quanto no acesso aos sites, o *confronto* das informações disponibilizadas, a *seleção* do que é mais relevante (e compreensível), a *organização* do material e a *preparação* das apresentações. Mas também verificamos a aprendizagem de ações que nos surpreenderam: muitos não sabiam utilizar o editor de textos (Word) e Power Point e ali aprenderam e criaram documentos.

Aos poucos, cada turma foi delineando o que aprenderam com as leituras e assim decidiram a forma de apresentação, a saber:

- 6º ano: optou por elaborar uma peça teatral para falar dos cuidados com a Higiene Bucal, a importância da escovação após as refeições, o uso do fio dental e do anticéptico bucal, a visita regular ao dentista... e a recomendação da mãe para tudo isso.
- 7º ano: integrados a discussão sobre bactérias (conteúdo que estavam estudando), os alunos escolheram preparar e organizar um Jornal Mural, apresentando selecionando informações que ressaltavam a importância da higiene diária para o combate às bactérias e a prevenção de doenças.
- 8º ano: as turmas assumiram vários aspectos e se organizaram em subgrupos para apresentar informações importantes sobre o cuidado com os cabelos (uso de shampoo e condicionador, a atenção para não ferir o couro cabeludo com gestos fortes), com as axilas (o uso de sabonetes, a diferença entre desodorantes e antitranspirantes) e com os pés (cuidados ao secar para evitar fungos), e para isso utilizaram cartazes, demonstrações e paródias.
- 9º ano: Também vinculados ao que estavam estudando sobre reações químicas, os alunos explicaram a importância e o poder dos sabonetes. Realizaram uma oficina de sabonete artesanal, e prepararam cartazes e ilustrações para explicar a diferença de sabonetes, a questão do Ph e a importância do uso diário e adequado para evitar doenças.
- 1º ano Ensino Médio: Os estudantes do 1º ano assumiram a reflexão sobre os cuidados com a higiene íntima, pois estavam estudando temas vinculados à sexualidade. Logo que a professora e bolsista apresentaram a proposta, os alunos ficaram receosos, mas depois, conversando melhor, aceitaram o desafio e decidiram: as apresentações seriam distintas para meninos e meninas, e que “era preciso tomar cuidado com o que seria dito para os alunos do 6º ano, pois eles ainda são pequenos.” (foi muito emocionante ouvir isso). E assim, optaram por apresentar as informações em Power Point, mas de uma forma diferente, com perguntas, discussão e respostas... e assim eles preparam.

Cuidado do si: aprendizagens partilhadas

Concluída a fase de preparação, a “Super Aula” foi realizada durante a semana de 22 a 26 de junho de 2015, sendo que a cada dia da semana um dos temas foi apresentado pelos estudantes para todos os colegas da escola. A preparação da sala (cuidadosamente limpa e

decorada), a organização do espaço para receber os colegas, a atenção a cada grupo que chegava foram aspectos marcantes que, a nosso ver, destacavam o compromisso dos estudantes com a atividade revelando dimensões de conteúdos atitudinais suscitados na vivência (nem sempre valorizados na escola): compromisso, colaboração, trabalho em grupo, participação, responsabilidade, resolução de impasses, etc.

E, por fim, os momentos das apresentações foram organizados em horários distintos, de modo a que cada turma (aproximadamente 25 alunos) se deslocava até a sala dos expositores. Para além do nervoso (natural) no momento da exposição, foi muito gratificante perceber o empenho de cada estudante para partilhar seu saber sem se vincular às anotações (‘colinhas’) que traziam. Por outro lado, também da parte dos colegas visitantes, foi encantador acompanhar o respeito e a atenção oferecidos ao que o colega que apresentava. Cada dia, cada momento foi vivenciado com muita alegria, responsabilidade e dedicação, gerando um sentimento de participação, compromisso e realização em todos, pois cada qual contribuiu de uma forma.

E, ao concluir a semana, ficou para todos a imensa satisfação pelo processo realizado, por mais de um mês que culminou numa semana diferenciada, com atividades muito envolventes e significativa. Em nossas reflexões, reconhecemos o valor e a importância do investimento em ações para o tratamento diferenciado de um tema que, a partir de práticas diversificadas, possibilitou o desenvolvimento integrado de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, em busca de uma formação mais ampla e integral, mais crítica e cidadã. Na sexta-feira, ao final das apresentações, passamos um questionário para coletar informações sobre como os alunos avaliaram as atividades da semana... e foi unânime a resposta: ÓTIMA!

Considerações finais

O desenvolvimento dessa Super-Aula suscitou inúmeras reflexões nos diversos âmbitos de atuação: o grupo PIBID, os estudantes e o contexto da escola. Para o nosso grupo, foi um momento ímpar de ousadia ao assumirmos a realização de uma atividade num formato inédito, num movimento de invenção, de criação. Nesse sentido, foi um momento precioso de formação docente em vista da busca de novos caminhos, novas estratégias e práticas que estejam atentas à comunidade, às características dos estudantes, e que trabalhem os conceitos científicos de forma envolvente e significativa. As reuniões realizadas semanalmente foram espaço e tempo fundamentais dessa aprendizagem do novo, da partilha de ideias que se transformam e se ampliam na prática do planejamento e na organização das atividades. Nesse sentido, potencializaram o trabalho a ser realizado com os estudantes, sempre com muita colaboração entre os bolsistas, favorecendo as atividades de preparação, a organização das apresentações e o acompanhamento de cada turma no ‘grande momento’ de partilha dos saberes. Para todos, ao avaliarmos todo o processo, foi marcante o sentimento de superação: ao ousar inventar uma nova proposta, ao buscar atividades mais significativas, ao envolver efetivamente os estudantes em cada momento do projeto e ao vivenciar e valorizar a importância da partilha do que aprendemos e, assim, todos aprenderam uns com os outros.

Nessa perspectiva, articulamos os efeitos percebidos nos estudantes: a participação em cada etapa, a colaboração na preparação das apresentações, e a presença com os colegas no dia estabelecido, podem ser sintetizados na palavra: envolvimento. Aqui também é nítido (e emocionante) destacar a dimensão de superação, em especial, a superação de ‘estereótipos’ cultivados que fazem com aqueles adolescentes desconfiem de seu potencial, não acreditem que são capazes e muitas vezes desistem... a atividade demonstrou que eles são capazes de aprender e ensinar, e realizaram isso de forma encantadora.

Para ilustrar um pouco mais, vale partilhar aqui duas situações: 1) a atuação de dois estudantes do Ensino Médio, da turma responsável por refletir sobre a higiene íntima: de algum modo todos ajudaram, mas os dois assumiram o compromisso diferente na preparação do material, no cuidado para elaboração das perguntas, respostas e imagens expostas nos slides, e foram os protagonistas no dia da apresentação, inclusive, adequando a linguagem quando explicavam para alunos do 9º ano e para os ‘pequenos’ do 6º ano. Os dois tinham inúmeras queixas de não participação em aula, e após a atividade desenvolveram interesse e passaram a contribuir com a bolsista e a professora. 2) Durante o segundo semestre, um aluno foi conversar com a Prof. Rosana (supervisora), que estava numa sala distinta da sua, e ao ver o tema que estava sendo debatido em aula pela turma disse: “Nossa, ‘Pro’, que legal! Depois eles podiam ensinar a nossa turma”. Esse comentário confirmou a riqueza da experiência proposta e vivida.

E por fim, no contexto da escola, entendemos que a atividade marcou por oferecer a possibilidade de um reconhecimento do potencial que os estudantes têm e trazem, e o quanto é possível propor ações diferenciadas que promovam o envolvimento, o compromisso, em vista de uma aprendizagem significativa que se realiza com alegria, com a colaboração e a partilha.

A escola, a prática docente e o processo de aprendizagem são espaços vivos, dinâmicos, intensos, que comportam emoção, histórias, vivências... Quanto mais estivermos atentos e reconhecermos as especificidades das pessoas com quem nos encontramos no fazer educativo (como nos recorda Paulo Freire), mais estaremos dispostos a propor e elaborar atividades que contemplem a diversidade, que favoreçam a aprendizagem significativa pois foi construída e elaborada a partir de si. A experiência vivenciada no Projeto PIBID nos certifica de que o processo de invenção de novas práticas, inspirando-se em técnicas, mas adequando-as às condições reais da escola, se faz com maior riqueza quando realizado num espaço de reflexão vivenciada na partilha de concepções, experiências, contribuições gerando algo completamente inédito, pois é fruto de uma construção coletiva a partir da qual todos ganham.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Técnicas de Ensino**: Por que não? 12. ed. Campinas: Papirus, 2001

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Técnicas de ensino**: Novos tempos, novas configurações. São Paulo: Papirus, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.